

O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MONTES, Sara Silveira
Sarinha_27@hotmail.com

BERGER, Maria Amália Façanha. (Orientadora)
Graduada em Letras Português/Inglês, Mestre em Educação, Prof^a do curso Letras-
Português da Universidade Tiradentes – UNIT.
amaliafberger@yahoo.com.br

RESUMO

A educação, durante muito tempo, apoiou-se numa postura de ensino-aprendizagem voltada para o tradicionalismo; hoje, porém, devido às novas necessidades de uma sociedade globalizada, faz-se necessário repensar um ensino em que alunos e professores possam, cada vez mais, discutir e expressar opiniões. Nesse sentido, o presente estudo, de natureza teórico-bibliográfica, tem por objetivo analisar os diferentes usos que podemos fazer do cinema como ferramenta didática aplicada ao ensino de língua portuguesa. Entendemos que o cinema possui um fascínio que envolve crianças, jovens e adultos, fascínio este que já completou cem anos e, ainda assim, continua novo, novidade esta que só agora está sendo reconhecida pela educação. Os benefícios de tal uso não são verdadeiros apenas para o ensino de língua portuguesa, mas para a educação em geral, pois o cinema tem o poder de mexer com as emoções, sonhos e imaginações sem estabelecer limites, fazendo com que o indivíduo construa sua própria história, levando os aprendizes a refletirem sobre a vida e sobre o papel de cada um na construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, educação, ensino de língua portuguesa, ferramenta tecnológica.

INTRODUÇÃO

Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência, é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado (Paulo Freire).

Um livro, um filme, uma ilustração. O que esses diferentes elementos têm em comum? Os ensinamentos que advém de leituras, idéias e linguagens, não só as que estamos acostumados a observar, mas uma linguagem que vai além da leitura, que supera a imaginação, transcende a interpretação.

Durante muito tempo a educação manteve uma postura de ensino-aprendizagem voltada para o tradicionalismo. Ensinar implicava transmitir conhecimentos que deveriam ser memorizados e reproduzidos e os recursos utilizados eram o livro e o quadro negro.

Hoje, contamos com outros meios para se produzir uma aula diferenciada, com metodologias e tecnologias avançadas, que permitem ampliar o leque de conhecimento tanto do corpo docente quanto do discente, se bem aplicadas.

Quando o aluno descobre pelo menos uma área de potencialidade na sua aprendizagem, ele pode buscar seus interesses com estímulo; por outro lado, muitas vezes ele se mostra desinteressado em relação a seu cotidiano por não encontrar a sua potencialidade e muitas vezes resolve abandonar a escola.

Dentre os diferentes métodos e técnicas de ensino, destacamos o uso de recursos áudio-visuais, que a partir de uma linguagem objetiva, criativa e agradável, promovem a concentração e a construção do conhecimento, estimulando os sentidos, o que, aliás, é muito importante para o desenvolvimento intelectual.

No seu livro, *As novas tecnologias (da) na (in) formação* (1995, p.17), Fernando Tavares¹ faz um diagnóstico da aprendizagem do aluno através de percentagens estabelecidas a partir de estimulação de sentidos. Para ele, aprendemos com a percentagens: 10% do que lemos; 20% do que ouvimos; 30% do que vemos; 50% do que vemos e ouvimos (Áudios-visuais); 80% do que dizemos; 90% do que dizemos ao realizar uma tarefa.

Sendo assim, “ o uso dos audiovisuais permite: aumentar o interesse, diminuir o tempo de formação, facilitar a troca de idéias e a atividade do formador, provocar grande impacto no auditório e facilitar a retenção na memória.” (TAVARES, 1995, p. 17)

Portanto, ao se trabalhar com os audiovisuais, interage-se com aluno numa percentagem de 50%, quando então os temas propostos são discutidos e essa percentagem chega até 80% quando, a partir daí, existe uma transformação de idéias em conhecimento .

Entre os áudios-visuais encontra-se o cinema, uma arte centenária, que apesar do tempo podemos ainda considerá-la uma nova linguagem. A escola descobriu tardiamente o uso do cinema como uma rica ferramenta didática no ensino, e mesmo depois desta descoberta, ele é ainda pouco explorado.

O cinema encanta, comove e provoca uma paixão que inicialmente seguiria a fotografia na sua função de registrar a vida, a fantasia, o real e o ficcional, porém quando aplicado em sala de aula, pode funcionar como um importante aliado do ensino, pois:

Partindo do que toca aos sentidos, a linguagem da TV e vídeo responde à sensibilidade dos jovens. Projetando outras realidades, outros tempos e espaços, no vídeo interagem superpostas diversas linguagens: a visual, a falada, a sonora e até a escrita, principalmente na legenda de filmes e nas traduções de entrevistas (PCN, 1998, p. 92).

¹ Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, no ramo de informática e sistemas, pela Faculdade de Engenharia e da Universidade de Porto. Autor de trabalhos aplicados na área de informática Aplicada à formação e da Informática aplicada a Gestão.

Entende-se, portanto, que o uso de vídeo em sala de aula, no caso mais específico desta análise - filmes, apresenta possibilidades de integração dos alunos com representações de pessoas, cenários, sons, projetando também a imaginação para o futuro e promovendo um retorno ao passado.

O foco do presente estudo está, pois, na análise dos usos que podemos fazer do cinema no sentido de colaborar com a promoção de um ensino de qualidade, que leve os aprendizes a refletirem sobre a vida e sobre o papel de cada um na construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

As reflexões que serão aqui apresentadas são frutos de pesquisa bibliográfica a respeito do cinema, através de um breve histórico sobre sua história e da análise de sugestões de atividades que envolvam a exibição de filmes em sala de aula como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, recorreremos a leituras de livros e sites da Internet que apresentam sugestões de atividades didáticas com filmes, críticas e análises dos temas propostos. Com isso, pretende-se contribuir com as reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A MAGIA DO CINEMA

A sétima arte vem encantando a vida das pessoas, principalmente depois que ganhou destaque através da força incontrolável da poderosa indústria cultural norte-americana que, através de sua máquina de fazer filmes, Hollywood, fez do hábito de ir ao cinema um negócio muito rentável. No entanto, antes de abordarmos o momento atual, entendemos fazer-se necessário apresentar aqui um breve histórico do cinema.

Se levarmos em consideração a exibição de imagens ampliadas, as primeiras projeções aconteceram 5.000 anos antes de Cristo na china, através de uma parede ou tela onde as sombras chinesas não passavam de silhuetas.

No século XVIII, o alemão Athanasius Kircher compôs uma lanterna mágica que enviavam imagens para uma tela. Porém, foi no século XIX que os franceses inventaram a fotografia, de onde sairia a primeira idéia para que em seguida fosse projetado o cinematografo.



A lanterna mágica projetor de imagens fixas, um dos jogos óticos precursores do cinema.

FONTE: <http://www.moviecom.com.br/cinema/>

Em 1895, um dos irmãos Lumière apresentou um aparelho de projeção criado por ele e logo patentado, o chamado cinematógrafo, em Paris, para um pequeno grupo seletivo. Mais tarde, ele juntaria um número maior de pessoas em Londres e daí para frente, a técnica de projeção e filmagem passa a ser cada vez mais explorada e admirada. Ao ser comparado com o teatro início do século XX,

o formato dos filmes provou ser tão adaptável como o romance em que se baseava; e enquanto alguns cineastas (que seriam tratados por sofisticados críticos como *auteurs*) tinham por objetivo a arte, uma nova platéia de massa se formava por causa dos filmes, platéia muito maior que a do teatro, no que seria chamado a 'era de ouro do cinema' (BRIGGS & BURKE, 2002, P. 173).



A projeção de filmes no começo do cinema: o cinematografo de Luis Lumière numa mesa, diante de uma lanterna.

FONTE: <http://www.moviecom.com.br/cinema/>

O que se pode perceber é que o cinema foi elaborado através do modo empírico, baseado em tentativas, erros e acertos, travando assim uma luta com o desconhecido e encantando as platéias ao ver a imagem em movimento. “Se o registro fotográfico trazia a ilusão da realidade para o papel, o cinematógrafo - no fundo uma serie de fotografias em movimento - ampliava ainda mais esse efeito. Nunca mais a arte seria a mesma” (NAPOLITANO, 2003, p. 69).

É evidente o interesse do homem pelos registros históricos e pelos movimentos, que desde a pré-história representava, através de desenhos, os aspectos humanos e da natureza. Com os avanços tecnológicos, as primeiras apresentações com imagens em movimento, duravam em torno de 1 e 2 minutos, não ultrapassando o tempo máximo de 5 minutos.

Apesar de mudo e em preto e branco, os filmes expressavam cenas cotidianas, como a chegada de um trem, ou a vida de trabalhadores.



A chegada de um trem na estação. Um dos primeiros filmes dos irmãos Lumière.

FONTE: <http://www.moviecom.com.br/cinema/>

O cinema, desde o início trabalhou com relatos históricos, retratou a sociedade, o tempo e, de uma certa forma, explorou relatos de uma época que seria futuramente comparada à atualidade. Para Carrière, desde o início, o homem sabia que registrar imagens poderia ser uma maneira de mostrar a história e reavivar a memória de um povo: “Quase no começo da aventura, os cineastas perceberam que a memória de imagens pode, às vezes, ser mais forte e duradoura do que a de palavras e frases” (CARRIÈRE, 1994, p. 21).²

² Jean- Claude Carrière, foi presidente da FEMIS, escola francesa de cinema e é autor de mais de cinquenta roteiros de cinema .

Ainda hoje percebemos que muitos filmes retratam, como inicialmente, os relatos sociais e históricos de um povo, de uma época ou de uma nação. Transmitem conhecimentos sobre fatos utilizando-se da imaginação para que possamos encontrar os valores e os ensinamentos de um povo através da história, cultura e linguagens antes não exploradas. Para Napolitano (2003, p.07), no entanto, “O problema é que os filmes se realizam em nosso coração em nossa mente menos como histórias abstratas e mais como verdadeiros mundos imaginários”.

O teatro sempre ocupou um espaço de grande importância na sociedade divertindo, instruindo, passando valores e o cinema veio se somar a este cenário, ampliando o leque de opções de entretenimento e estreitando laços com a literatura o que, particularmente para nós da área de Letras, é uma grande vantagem.

Desde o início, o cinema privilegia temas clássicos, tais como: Romeu e Julieta (2003), um filme de Franco Zeffirelli, baseado na obra de William Shakespeare, Sinhá Moça(1953), de Tom Payne, As Ligações Perigosas³, outro clássico maravilhoso, dirigido por Stephen Frears (1988), baseado no Livro as Relações Perigosas de Chardellos de Laclos, que além de relatar a história de uma época, retrata também a cultura e os valores morais de uma nação.

Nesse sentido, entendemos que o cinema contribui de maneira bastante diversificada, explorando temas como as diferentes sociedades, interação, comportamentos, inclusão social, dentre outros assuntos. Falar de cinema é, portanto, sempre muito interessante, pois ele faz parte de uma realidade cheia de emoções e imaginações, criando assim um universo mágico que liberta o ser humano dando liberdade para criar e entender o mundo à sua volta, ou seja:

Trabalhar com o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os

³ John Malkovich e Glenn Close se divertem num jogo de sedução envolvendo uma mulher ingênua e fiel ao marido. Com direção de Stephen Frears (Os imorais) e Michelle Pfeiffer, Keanu Reeves e Uma Thurman no elenco. Vencedor de 3 Oscars.

valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p. 11,12).

Trabalhar com filmes em sala de aula como uma ferramenta didática de trabalho sócio-educacional requer atenção no sentido de que mesmo os filmes mais descomprometidos possuem elementos que podem ser explorados na sala de aula, podendo contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA PARCERIA QUE JÁ DEU CERTO

O cinema passou a ser utilizado pela educação a partir do final dos anos 80, porém só agora encontramos propostas de trabalhos elaboradas para auxiliar o seu uso em classe. Esse uso pode explorar tanto os elementos técnicos quanto figurinos, cenários, trilhas sonoras, ambientes quanto elementos lingüísticos presentes no texto.

Apesar de reconhecermos o cinema como ferramenta didática para o ensino, não se deve fazer dele a única fonte de informação, é necessário que a experiência da escola com o cinema vá além de experiências cotidianas, para fazer parte da vida do aluno.

É sempre bom enfatizar que “o uso do cinema (e de outros recursos didáticos “agradáveis”) dentro da sala de aula, não irá resolver a crise do ensino escolar (sobretudo no aspecto motivação), nem tão pouco substituir o desinteresse pela palavra escrita” (NAPOLITANO, 2003, P.15).

Portanto, o cinema não deve ser usado como remédio para curar uma deficiência de aprendizagem; é importante que se encontrem os fatores que influenciam tais comportamentos para, então, solucioná-los. Um fator preocupante, por exemplo, é como usar o cinema como motivador, principalmente de alunos que são preguiçosos e/ou desinteressados em relação ao mundo da leitura e da interpretação.

O Cinema está presente na socialização do indivíduo, assim como na condução de valores morais, competências e conhecimentos que podem ser adquiridos a partir de uma leitura e/ ou interpretação de filmes, indicando assim uma relação educativa e de aprendizagem voltada para o lúdico e proporcionando momentos de interação e lazer. Ele, por si só, proporciona um fascínio, propicia uma atração especial que mobiliza aspectos emocionais, explora percepção e invade a imaginação, fazendo com que cada um construa diferentes julgamentos, análises, leituras e vivenciem diferentes emoções.

É imprescindível enxergar com novos olhos o universo mágico e encantador do cinema na sala de aula e, conseqüentemente, enriquecer toda uma prática pedagógica cotidiana. Trabalhar de maneira criativa, numa época que se fala de novas tecnologias a todo instante é, sem dúvida, essencial, pois os avanços tecnológicos, além de promoverem integração com o social, também aumentam o interesse do aluno, facilitam a troca de idéias, facilitam a atividade do formador e provocam grande impacto na sociedade em geral.

É necessário repensar o momento presente no sentido de que os alunos devem ser, acima de tudo, criadores e geradores de idéias, seres não apenas reprodutores, mas pensantes e criativos, que encontram em cada idéia, em cada oportunidade, uma forma de aprender a relacionar-se com a vida, sendo capazes de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (PCN, 1998, p.7).

Promover a discussão através das temáticas de filmes, partindo do princípio de que o aluno é potencialmente inteligente e capaz e de que o professor é na verdade um facilitador de conhecimentos tende a tornar a permanência na escola mais prazerosa e profícua e, nesse contexto, o uso de filmes pode e deve ser usado para encantar, para imprimir uma relação de prazer aliada à aquisição de conhecimentos.

Utilizar o cinema como um meio de aprendizagem que ajude a desenvolver o senso crítico e leve à formulação de questões acontece de maneiras variadas, seja através de relatos históricos, pessoais, documentários, musicais, comédias, drama, etc., ou seja, através de exemplos de comportamentos, ou através de análises com temas propostos.

O filme, como ferramenta didática, é um ótimo aliado, pois favorece a aprendizagem e a motivação, estabelece conceitos, explora a imaginação e fornece elementos para discussão. De acordo com o cineasta israelense Dan Katzir: “Filmes são incríveis para criar diálogo e têm a habilidade de mostrar à humanidade ambos os lados do conflito”⁴ e é por isso que a escolha do filme a ser trabalhado deve ser meticulosa.

Em sala de aula, cabe aos professores conduzirem atividades que incentivem a busca pela aprendizagem através de um exercício intelectual individual e coletivo embasado nas idéias dos grandes autores, diretores e dos relatos históricos.

Aos alunos, cabe assistir aos filmes observando suas mensagens e relacionando-as com as diferentes realidades, fazendo um comparativo com a vida real, porém, não esquecendo que a realidade da tela não é idêntica à realidade que faz parte da vida de todos nós, mas é um recurso utilizado e que envolve a verossimilhança.

Uma análise direcionada para a reflexão, para uma leitura crítica da sociedade e das mensagens que são transmitidas através dos filmes direta ou subliminarmente, está de acordo com a reflexão trazida por Paulo Freire (2000) a respeito de que educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a História é um tempo de possibilidades.

⁴ Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=402MON010> Último acesso em: 02/11/2006.

Ou seja, a educação deve ser entendida sempre como um meio de libertar o ser humano, e o cinema pode ajudar a proporcionar esta libertação quando manipulado de maneira crítica, pois transmite uma nova forma de pensar, passando também a contribuir para a promoção de uma nova maneira de agir, seguindo principalmente os ensinamentos adquiridos e levando para a realidade do aprendiz o que proporcionou para ele esta motivação. Isso é enriquecedor para a educação, pois os aprendizes devem

utilizar diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (PCN, 1998, p.7-8).

No seu livro, *Filmes para Ver e Aprender*, Castilho (2003) propõe um estudo direcionado das percepções humanas com relação às situações mostradas pelo cinema. E nada melhor pra refletir e aprender se divertindo com os astros e estrelas do cinema mundial em filmes que, além de nos proporcionarem momentos de lazer e interação, proporcionam ainda conhecimento e educação.

Trabalhar cinema em sala de aula é incorporar os filmes como algo mais que mera ilustração, ou seja, é analisar, indicar atividades a serem desenvolvidas, adaptar o conteúdo estudado, discutir e inserir esse tema à realidade.

Quando assistimos a um filme, mesmo que já o tenhamos visto anteriormente, há sempre um toque de novidade, pois eles trazem consigo elementos que identificamos de acordo a maturidade existente, cada vez que o vemos podemos perceber detalhes antes não identificados ou ter uma nova visão do que já foi visto de acordo os valores adquiridos, o que nem sempre conseguimos definir, “Mas também aprendemos coisas que não são explícitas, nem identificáveis, nem definíveis” (JEAN-CLAUDE, 1994, p.35).

Por isso, muitas vezes percebemos as emoções, as lágrimas, as sensações, que variam de pessoa para pessoa, de acordo a sua história de vida de cada um, da identificação pessoal de cada ser, transpondo para o mundo das emoções o que foi visto.

Deve-se ter o cuidado com o filme escolhido. É necessário que este esteja de acordo com a maturidade e a idade do aluno. É necessário também que ele tenha elementos educativos próprios à faixa etária e que sejam condizentes com a série e preferências da turma. O professor deve, portanto, antes de utilizar um filme, perguntar-se se o mesmo é apropriado ou não e se os alunos tem cultura cinematográfica desenvolvida e conhecimento de mundo para acompanhá-lo.

Nesse sentido, ressaltamos o seguinte comentário “O importante é o professor que trabalha sintaticamente com o cinema perguntar: qual o uso possível deste filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro disciplina ou num trabalho interdisciplinar?” (NAPOLITANO,2003, p.12).

Ao estimular o interesse do aluno, este sem dúvida, responderá de modo positivo e quanto mais a relação entre ensino-aprendizagem estiver relacionada à motivação do estudante, tanto mais será inserido o uso do cinema como ferramenta didática do ensino.

O cinema, nas series mais avançadas, ensino médio ou superior, pode ser explorado de forma mais aprofundada, extraindo dos educandos tanto a sua capacidade de leitura, releitura, interpretação e emoções, quanto produções de atividades de linguagens cinematográficas, resumos, resenhas, temas geradores de pesquisas, etc.

Não esquecendo, porém, que esse conteúdo não seja apenas limitado a esse trabalho cinematográfico, mas que sejam explorados outros elementos consideráveis, tal quais, pesquisas, textos, elementos históricos, espaço, país, sociedade, cultura, natureza e criatividade.

Outro ponto importante é levar em consideração que o cinema é ficção, uma obra que aborda temas, transmitindo imagens e reproduzindo determinadas situações. É necessário que o

professor seja mediador entre a obra e o aluno, observando os pontos comuns da realidade, porém discernindo a ficção do real: “Por isso, como antecipação de toda a psicologia do cinema, desde o primeiro momento há de ficar bem claro que a realidade não corresponde à imagem da percepção cinematográfica” (ESPINAL, 1976, p.11).

O cinema, como forma de linguagem, deve ser discutido para que se tenha a opinião do aluno, seja recontando, reconhecendo os elementos do tema abordado, criando roteiros, finais, ou até mesmo fazendo uma resenha. Sendo assim, a abordagem do cinema não pode ser feita isoladamente, ou seja, como único meio de aprendizagem.

As atividades não devem girar em torno apenas dos filmes assistidos. Deve-se procurar inserir, textos, documentários, poemas e outras fontes que abordem o mesmo tema para que este possa ser somado e enriqueça a discussão, pois “[...]é preciso que o professor atue como mediador, não apenas preparando a classe antes do filme , mas também propondo desdobramentos articulados e outras atividades, fontes e temas”.(NAPOLITANO, 2003, p.15)

Os filmes em sala de aula chegam em geral através de DVD e TV, sendo assim vistos em telas menores que no cinema, o que perde a originalidade pelo tamanho da sala se comparado ao tamanho da tela assistida. Também nem sempre temos como escurecer o local, motivo que dá a sensação de silêncio no cinema, não contribuindo assim tanto quanto o necessário para uma sessão cinematográfica “O cinema nasceu silencioso e continua a amar o silêncio” (Jean-Claude, 1994, p. 35).

Percebemos, porém, que existem motivos favoráveis em assistirmos a um filme em sala de aula, podemos ver e rever uma mesma cena quantas vezes forem necessárias para que se tenha um melhor entendimento e existe a facilidade de continuar o mesmo tema em uma aula seguinte. Portanto, deve-se atentar para o tempo do filme e dos minutos da aula par que a sessão possa ser completa e não ter que deixar o filme pela metade.

Outros cuidados também importantes são: Verificar se os equipamentos de DVD e Tv estão em perfeito estado. Preparar esse material com antecedência para que não se atrase a sessão. Deve-se pedir auxílio do colégio para esses pormenores, para que haja uma qualidade ainda melhor nesse funcionamento.

Ao planejar uma aula em que um filme será trabalhado dever contar com todos os fatores já citados neste trabalho e também com a ajuda de profissionais que se dedicam a ajudar outros docentes com idéias. Um excelente exemplo disso está no site do Planeta Educação⁵, no qual encontramos várias sugestões de filmes educativos que podem fazer parte do trabalho do professor.

São idéias que dizem respeito a temas atuais como tecnologias, educação, drogas, literaturas, entre tantos outros temas abordados, trazendo sinopses dos filmes, tempo de duração, dicas de utilização e comentários de professores sobre os filmes; ou seja, essas dicas e idéias podem colaborar com a realização de uma excelente aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar o cinema como ferramenta didática nas aulas de língua portuguesa, o professor não só traz essa emoção para a sala de aula, quanto tem a oportunidade de trabalhar de um modo diferenciado, com atividades lúdicas e com uma linguagem que transcende a leitura e a interpretação. No entanto, para que o trabalho com o cinema seja um sucesso, entendemos que o professor deve ter consciência do seu papel como mediador entre a ficção e a realidade, discutindo os temas propostos e inserindo outros métodos de trabalho que somados a este possam fortalecer ainda mais os laços com o conhecimento.

⁵ <http://www.planetaeducacao.com.br/new/colunas.asp?col=2>

Outro aspecto importante é que o educador realmente entenda essa atividade como uma metodologia de ensino, não como uma atividade isolada, mas como mais uma ferramenta didática utilizada para trazer a arte para dentro da escola, neste caso, para enriquecer as aulas de língua portuguesa, ajudando na transmissão de conhecimentos através de uma leitura diferenciada que conta com a interpretação individual do aluno que vai além das nossas expectativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

CARRIERE, Jean-claude. **A Linguagem secreta do Cinema**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.

CASTILHO, Áurea. **Filmes para ver e aprender**. São Paulo: Qualitymark, 2003.

ESPINAL, Luis. **Cinema e seu processo psicológico**. São Paulo: LIC editores, (1976)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

SANADA, Sandra; Yuri. **Vídeo Digital: a compra da câmara, Edição de imagens e produção de Vídeos digitais para DVD, TV e Cinema Digital**. Rio de Janeiro: Axcel Books; 2004.

Fontes online

<http://www.faced.ufjf.br/educacaoemfoco/resumo.asp?p=11,8>

http://www.lesley.edu/journals/jppp/2/review_port.html

<http://www.milenio.com.br/ogersepol/principal/historia/hist1.htm>

<http://www.mnemocine.com.br/cinema/historiatextos/carla2int.htm>

<http://www.moviecom.com.br/cinema/>

<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=402MON010>

<http://www.planetaeducacao.com.br/new/colunas.asp?col=2>

<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/dce/dceimp.htm>